

grupo, e contam com uma equipe multiprofissional composta por diversos núcleos profissionais. O encaminhamento para internação em adição é feito, após triagem dos pacientes na emergência psiquiátrica do Centro de Saúde do IAPI ou ainda no atendimento em saúde mental do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), através dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Porto Alegre e eventuais transferências internas. A internação é voluntária e a vaga é disponibilizada através da central de regulação de internações hospitalares. O grupo Tecendo Redes é um dos espaços coletivos que fazem parte do programa e neste são realizadas atividades pensando no acompanhamento dos pacientes após internação, visto que é de suma importância a continuidade do tratamento. OBJETIVOS: Promover um processo reflexivo onde cada participante do grupo seja estimulado a pensar e construir seu caminho pela rede de atendimento no território, assim como tecer suas redes de relações interpessoais. Além disso, pensar junto com o grupo acerca do processo de reinserção social, garantindo o acesso a informações, orientações sobre diferentes espaços e serviços dos territórios, estimular a participação social dos usuários nos espaços de controle social e desenvolver ações inter setoriais a fim de fortalecer e promover a cidadania são também objetivos da atividade. METODOLOGIA: O grupo é realizado semanalmente na internação da UAA, com duração média de uma hora. São desenvolvidas atividades, previamente planejadas, por vezes, com tarefas direcionadas, pensando no objetivo de cada encontro. Este espaço também conta com profissionais convidados que fazem parte da rede de atenção psicossocial, visto a importância de aproximar os usuários de suas referências nos serviços do território onde irão dar continuidade ao tratamento. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas neste grupo promovem a autonomia dos pacientes, bem como, importantes reflexões acerca da temática. Após as atividades realizadas, observa-se interesse pela procura dos serviços de referência para um adequado prosseguimento do atendimento.

eP2277

Associação das dimensões da personalidade com sintomas depressivos em pacientes com transtorno mental grave em psicoterapia

Joana Marczyk; Reebeca Menegol; Augusto Mádke Brenner; Sthéfani Schütz; Ana Laura Gehlen Walcher; Bruno Perosa Carniel; Neusa Sica da Rocha
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: evidências indicam a associação entre domínios específicos da personalidade e sintomas depressivos. Contudo, apesar dos dados já existentes, nenhum estudo já realizado utilizou o modelo alternativo de personalidade proposto pelo DMS-V para essa avaliação, assim como a maioria dos estudos realizados avaliaram apenas populações europeias e norte-americanas, não havendo estudos com populações latino-americanas. Objetivos: avaliar a associação entre os domínios da personalidade e a presença de sintomas depressivos, bem como a interferência de potenciais variáveis confundidoras sobre o resultado, em uma amostra clínica psiquiátrica brasileira. Método: foram incluídos 83 pacientes que estão em atendimento no ambulatório de psicoterapias do HCPA. Características da personalidade foram avaliadas através do Personality Inventory for DSM-5 (PID-5, versão de 50 itens). Sintomas depressivos foram avaliados através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), eventos estressores através do Life Events Questionnaire (LEQ) e religiosidade através do Índice de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL). As análises univariáveis de correlação com variáveis contínuas foram feitas através da correlação de Spearman. Posteriormente, para a associação entre a BDI e a PID-5 controlado para variáveis confundidoras, foi construído um modelo de regressão linear múltipla. Resultados: afetividade negativa, desinibição, distanciamento e psicoticismo apresentaram associação com a presença de sintomas depressivos. Após a correção para as variáveis confundidoras, tanto afetividade negativa, quanto distanciamento mantiveram a associação com a presença de sintomas depressivos. Dentre as variáveis confundidoras, a única que apresentou correlação significativa com a presença de sintomas depressivos foi o uso de estabilizadores de humor. Conclusão: este estudo evidenciou a associação de dois domínios específicos da personalidade, afetividade negativa e distanciamento, com a presença de sintomas depressivos.

eP2296

Memória das emoções: uma ferramenta lúdico-terapêutica no tratamento do transtorno por uso de substâncias

Pablo Soares Macedo Lopes; Cassio Lamas Pires; Juliana Avila Baptista; Juliane Viero Feldman; Karina Proença Ligabue
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O transtorno por uso de substâncias (TUS) possui origem multifatorial. Variáveis ambientais, biológicas, psicológicas e sociais atuam simultaneamente, podendo levar o indivíduo ao uso de drogas. Em um jogo lúdico a carga informativa pode ser significativamente maior, os apelos sensoriais podem ser multiplicados, fazendo com que a atenção e o interesse sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem. Considerada uma dentre outras estratégias para enfrentamento de situações de risco para pessoas com TUS, a identificação das próprias emoções e como isso afeta e impacta na relação com outro, apresenta-se como tema essencial nas abordagens terapêuticas. METODOLOGIA: Aplicada no Ambulatório de Adições do HCPA, a intervenção ocorreu em três encontros, com objetivo de debater sobre inteligência emocional, explorar as emoções, identificá-las no cotidiano dos pacientes e mostrar o impacto de cada uma nas suas relações. No 1º dia, desenvolveu-se um jogo lúdico denominado de "Memória das emoções" com imagens (emojis de aplicativos de celular) sendo as peças do jogo. As emoções representadas pelas figuras foram - raiva, alegria, nojo, tristeza, decepção, entre outras. O desenvolvimento funciona como um jogo de memória clássico, em que os participantes devem encontrar o maior número de pares, sendo estimulados, pelo mediador, a falar e refletir sobre a emoção quando seu par é encontrado, questões como "se já sentiu, como lidou e em que situações a emoção emerge?". No 2º dia, ocorreu uma sessão de cinema do filme "Divertidamente", com debate, posterior, sobre o universo das emoções. No 3º dia, realizou-se dinâmica de expressão, ação e reação das emoções com os emojis, o jogo funciona com objetivo do participante, aleatoriamente, escolher uma emoção, refletir quando ela ocorre e por fim qual das emoções seria mais adequada para a situação compartilhada. OBSERVAÇÕES: Os pacientes relatam que identificam com mais clareza suas emoções e suas relações com o TUS e a importância de manejá-las da melhor forma diante de situações estressantes do seu cotidiano. CONSIDERAÇÕES: O compartilhar da identificação e do reconhecimento das emoções pelo grupo possibilita a reflexão, dos pacientes, sobre seus atos e tomada de decisão frente aos desafios do tratamento para o TUS. Um grupo terapêutico, que utiliza elementos lúdicos, mostra-se como uma possível e potente ferramenta para desenvolver diferentes aspectos no tratamento do TUS.